



PORTUGUESE B – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Wednesday 2 May 2001 (morning)
Mercredi 2 mai 2001 (matin)
Miércoles 2 de mayo de 2001 (mañana)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1 (Text handling).
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir ce livret avant d’y être autorisé.
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l’épreuve 1 (Lecture interactive).
- Répondre à toutes les questions dans le livret de questions et réponses.

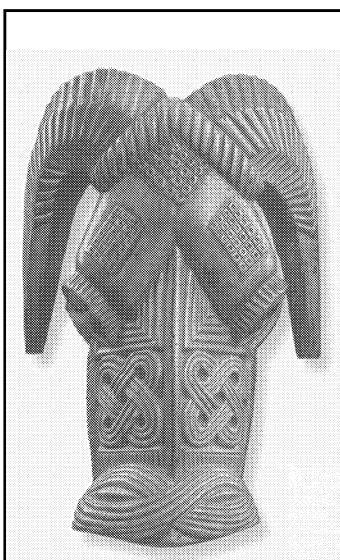
CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos requeridos para la Prueba 1 (Manejo y comprensión de textos).
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

Mostra do Redescobrimento Brasil + 500

- ❶ A "Mostra do Redescobrimento Brasil + 500" é o mais amplo painel já elaborado sobre a arte brasileira.
- ❷ Estruturada em módulos temáticos, inicia-se por um panorama que define a humanidade a partir do surgimento da arte, entendida como a capacidade do homem de criar símbolos.
- ❸ A etapa seguinte passa-se no Brasil, berço de Luzia, o mais antigo esqueleto humano das Américas, com seus mais de onze mil anos de idade. Os módulos dedicados à arqueologia e às artes indígenas revelam o refinamento cultural dos primeiros habitantes desta terra, tema que também pode ser visto na futurista Cine Caverna, em filme produzido a partir de avançados recursos tecnológicos.
- ❹ A Carta de Pero Vaz de Caminha instaura o momento fundador da nação que viria a se chamar Brasil. A partir daí, sucedem-se os módulos que exibem a arte do Barroco e dos séculos 19 e 20, incluindo Arte Moderna, patrocinado pela Telesp Celular.
- ❺ Por fim, são enfocadas as heranças das culturas negra e popular, dos internos de hospitais psiquiátricos e dos pintores e fotógrafos estrangeiros que retrataram nossa paisagem. Completa-se assim o mosaico de manifestações artísticas que trazem para o centro da cena os intrincados caminhos pelos quais a cultura vai se fazendo e se refazendo, se descobrindo e se redescobrendo. Boa visita aos muitos mais de quinhentos anos de história da cultura brasileira!



À esquerda:
São José ajoelhado,
século 18.
Ao lado:
*Pingente em forma
de carneiro, Nigéria,*
século 18.

- Confira seu ingresso. Ele é válido somente para o dia, o horário e o pavilhão indicados no verso.
- Planeje sua visita considerando a extensão das exposições. Não serão aceitas trocas ou devoluções de ingressos não utilizados.
- Os realizadores não se responsabilizam por ingressos adquiridos em locais não credenciados.
- Para garantir o conforto e a segurança dos visitantes, os realizadores se reservam o direito de limitar o acesso de pessoas e/ou o tempo de visita aos espaços expositivos, se necessário.
- Nos espaços expositivos, é proibido fumar e portar alimentos.
- O uso de câmaras fotográficas e filmadoras só será permitido com autorização prévia.

Para maiores informações consulte o guia da exposição ou ligue **0800-780500** ou acesse o site **www.br500anos.com.br**

Brasil+500
Mostra do Redescobrimento

Realização



ASSOCIAÇÃO
BRASIL 500 ANOS



FUNDAÇÃO BIENAL
DE SÃO PAULO

Apoio

LEI DE
INCENTIVO
A CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

TEXTO B

O Pombo Enigmático

Na inelutável necessidade de amor (era quase primavera), pombo e pomba marcaram um encontro galante quando voavam no azul do Rio de Janeiro. Era bem de manhãzinha.

- 5 -Às quatro em ponto me casarei contigo no mais alto beiral - disse o pombo.
-Candelária? - perguntou a noiva.
-Do lado norte - respondeu ele.

-Tá - assentiu com alegria e pudor a pomba. Pois às quatro azul em ponto, a pomba pontualíssima pousava pensativamente no beiral. O pombo? O pombo não.

- 10 A pombinha, que era branca sem exagero, arrulhava, humilhada e ofendida com o atraso contemplando acima do campanário todas as possibilidades da rosa-dos-ventos. Mas na paisagem do céu voavam só velozes andorinhas garotas, porque as andorinhas mais velhas enfileiravam-se nas cornijas, pensando na morte, como gente fina, lá dentro, nos dias solenes de missa de réquiem.

- 15 Quatro e dez. Quatro e um quarto. Uma pomba sozinha, à mercê quem sabe de um gavião, lendário mas possível. Sol e sombra. Como custa a passar um quarto de hora para uma noiva que espera o noivo no mais alto beiral. Como a brisa é triste. Como se humilha em revolta a noiva branca.

- 20 Ah, arrulhou de repente a pomba, quando distinguiu, indignada, o pombo que chegava caminhando pelo beiral mais alto, do outro lado, lá onde, um pouco além, gritavam esganadas as gaivotas do mar pardo do mercado. Irônica, perguntou a pomba:

- Perdeste a noção do tempo?
- Perdão, por Deus, perdão - respondeu o pombo. Tardo mas ardo. Olha que tarde!...
25 - Que tarde? - perguntou a pomba.
- Que tarde! Que azul! Que tarde azul!
- Mas e eu?! - disse a pomba. - Sozinha aqui em cima!
- A tarde era tão bonita - disse o pombo gravemente -, a tarde era tão bonita, que era um crime voar, vir voando.
30 - Mas e eu?! Eu?! - queixava-se a pomba.
- A tarde era tão bonita - explicou o pombo com doce paciência - que eu vim andando, que eu tinha de vir andando, meu amor.

Paulo Mendes Campos. *Quadrante*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1962.

TEXTO C

O Futuro é Nossa Responsabilidade

Virada de ano. Chegamos ao famoso 2001. Tenho certeza de que muitos de vocês conhecem a obra-prima de Arthur C. Clarke, se não o livro, ao menos o filme lançado em 1969, igualmente brilhante, de Stanley Kubrick. O filme conta a história de uma missão tripulada a Júpiter, em uma espaçonave controlada por um computador inteligente chamado HAL.

Como profecia tecnológica, a obra não poderia estar mais errada. Não temos vôos comerciais até a Lua ou uma base lunar, muito menos vôos tripulados a Júpiter ou inteligência artificial.

Por outro lado, obras de ficção científica não têm a obrigação de ser precisas em suas projeções e fantasias futurísticas. O que é importante é que elas nos inspirem e nos façam refletir sobre o presente e o futuro. E isso “2001 - Uma Odisséia no Espaço” faz de sobra.

A possibilidade de vida extraterrestre, inteligente ou não, é hoje assunto de grande interesse, não só da ficção científica, mas também da pesquisa científica. Isso praticamente não era verdade em 1969. O mesmo se aplica aos computadores inteligentes: estamos ainda longe de construir uma máquina que possa “pensar”, obedecendo a comandos em um programa, mas, também, criando algo de novo, inesperado (definir o que é “pensar” é assunto para outra coluna).

Mas, se ainda não temos as máquinas inteligentes, temos ao menos um aferradíssimo debate científico sobre inteligência artificial e muitos projetos que visam justamente construir tais máquinas.

Se nossos sonhos não fossem maiores do que nossa realidade, nós ainda estaríamos morando nas cavernas.

Para mim, essa é a mensagem mais importante da obra de Clarke. O futuro depende de nossa imaginação, de nossa dedicação e de nossa responsabilidade como cidadãos em um planeta finito.

Como disse o grande escritor português José Saramago, tolerância apenas não basta - precisamos respeitar também as diferenças no outro, sejam elas políticas, econômicas, culturais ou religiosas. E, acrescento, precisamos igualmente respeitar nosso frágil planeta.

Se sonhos devem ser grandes o suficiente para inspirar a realidade de amanhã, o amanhã só será possível se nós o permitirmos. Não quero deprimir ninguém na véspera do Ano Novo, mas o efeito estufa, a poluição, o buraco na camada de ozônio, o desflorestamento global, a fome, a pobreza, as doenças velhas e novas que continuam a causar sofrimento em bilhões de pessoas, tudo isso também faz parte do nosso futuro. E fingir que esses problemas não existem, ou que não irão nos afetar, sejamos ricos ou pobres, moradores da Grande São Paulo ou do sertão baiano, é absurdo. Sonhar é preciso, mas viver também é preciso.

Adaptado do texto de Marcelo Gleiser, professor de Física Teórica do Dartmouth College, em Hanover (EUA), e autor do livro *A Dança do Universo*.

TEXT0 D

Estrada de ferro

- ❶ A estrada de ferro passava do outro lado do rio.
- ❷ Do engenho nós ouvíamos o trem apitar, e fazia-se de sua passagem uma espécie de relógio de todas as outras atividades: antes do trem das dez, depois do trem das duas.
- ❸ Costumávamos ir para a beira da linha ver de perto os trens de passageiros. E ficávamos de cima dos cortes olhando como se fossem uma coisa nunca vista os horários que vinham de Recife e voltavam da Paraíba. Mas nos proibiam esse espetáculo com medo de nossas traquinagens pelo leito da estrada. E tinha razão de ser tanta cautela: um dos lances mais agoniados da minha infância eu passei numa dessas esperas de trem.
- ❹ O meu primo Silvino combinara em fazer virar a máquina na rampa do Caboclo. Já outra vez, com um pano vermelho que um moleque pregara num pau, um maquinista parara o horário das dez. Agora o que meu primo queria era um desastre. E botou uma pedra bem na curva da rampa. Nós ficamos à espreita, esperando a hora. Quando vi o trem se aproximar como um bicho comprido que viesse para uma armadilha, deu-me uma agonia dentro de mim que eu não soube explicar. Parecia que eu ia ver ali perto de mim pedaços de gente morta, cabeças rolando pelo chão, sangue correndo no meio de ferros desmantelados. E num ímpeto, com o trem que vinha roncando pertinho, corri para a pedra e com toda a minha força empurrei-a para fora. Um instante mais e ouvi o ruído da máquina que passava.
- ❺ Fiquei sozinho, ali no ermo da estrada de ferro. Os meus primos e os moleques tinham corrido. Meu coração batia apressado. Parecia que eu era o único culpado daquela desgraça que não acontecera. Comecei a chorar, com medo do silêncio. Muito de longe o trem apitava. E banhado pelas lágrimas andei para casa. Nunca mais em minha vida o heroísmo me tentaria por essa forma.

Adaptação de José Lins do Rego, *Menino de engenho*.
